

ha noite em baixo.

Moça:- Ainda não ha noite, não podemós dormir.

Guerreiro:- Não ha noite; somente ha dia.

Moça:- Minha mãe a Cobra Grande tem noite trancada num ^{côco} ~~carro~~ de tucuman. Mande buscar a noite, que eu estou com vontade de dormir.

Guerreiro:- Macobêba, ô Macobêba! Vem cá, Macobêba! vae buscar lá em cima na casa da Cobra Grande, a noite, que eu quero dá-la à moça para a moça dormir, e eu dormir com a moça!

Macobêba surge em cena, despencando ^{al} sem paraquedas, de um cipó. A música de entrada de Macobêba, bem característica, representa o rugir do vento em que viaja e redemoinha.

- Aqui estou!, responde Macobêba, redemoinhando, dando gargalhadas, bailando numa agilidade incrível.

Depois de bailados acompanhados de todas as vozes da ventania e seu séquito de tormentas, borrascas, tempestades, etc., Macobêba sobe na árvore para buscar a noite.

Agora, se deve ouvir muito intensamente a música da noite com seus insectos, seus animais e suas aves, bombas de dez toneladas, aviões de mergulho, etc. De-repente ouve-se um grande grito, e logo depois uma formidável risada de Macobêba. Macobêba desce com o côco de tucuman.

- Tu não podes abrir o côco de tucuman, Macobêba!, grita a moça. Dé-me o côco, senão todas as coisas ficarão mudadas e a grande água descerá nas raizes e nos afogará.

Mas Macobêba não ligando o pedido da moça, joga no chão o côco de tucuman. O côco abre-se, e a noite desce sobre o plano inferior da cena. Ouve-se então a orquestra do plano superior tocando no plano inferior, com seus insectos, aves e fêras, granadas de mão e metralhadoras. (Bailados dos gênios da floresta, iaras, botos, gênios das águas e ^{das matas} ~~das fle-~~ restas, das restingas, alagadiços, salamandras das barrancas de paranãs, boqueirões, lagunas, peráus, bocôinas, massapês, visões dos silêncios largados, dos silêncios fundos, ^{pasmados} ~~imensos~~, nos gelos do Kuban, da Noruega e do grande Pico do Itatiaia.)

Guerreiro: Que calorão agoniado estou sentindo no corpo, é uma especie de preguiça suada, estou me sentindo requebrado, direitinho emboá doente, ~~como um furdunço gosado per dentro~~, etc. etc. (aqui se segue um longo soliloquio contando as sensações de Kaxinaua-tau. Nisto, o herói bate na testa e exclama:

- Achei!

- Achaste o que?, pergunta a linda Dudunava.

- Achei a fórmula.

Ouvindo isto, Macubêba se embravece progressivamente, enquanto a orquestra executa alguns plágios de compositores célebres, (pernas, para que vos quero?), cae no mato, pegando os leit-motivos surripiados e atirando na cara dos músicos, (alguns policiais que não tem nada com a orquestra são mesmo desacatados, porem Macobêba não se incomoda nem com a platea, nem com os turistas nem com os críticos. Forma-se uma intensa confusão em todos os planos do teatro, combatendo-se durante determi-

nado tempo, ^{empurrando} ~~com~~ es instrumentos, flautas, clarinetas, clarins, recos-re-cos, cuicas.

Concluído o armistício e firmadas as bases de uma nova liga, Macobêba ainda meio confundido, pega no caximbo e põe-se a fumar fava de cumani:

- Ai! manos, estamos aqui dentro desta paz diáfana, mas estamos é fabricando bombas, estamos é arranjando nova guerra.

- O que? pergunta a plateia, para que V. esta dizendo isto sem necessidade nenhuma!

- Invenção? Vocês são uns inocentes. Nem bispam o que saiu da tucuman, da invenção da noite, destes folguedos de Kaxinaua mais Dununava. Vocês são muito burros, meus filhos, inteligência em vocês é manga de colete. Vocês só em campo de concentração até a consumação dos séculos.

Deante destas lancinantes franquezas, a plateia declara-se em greve pacífica e começa a interpelar Macobêba:

- És o anti-Cristo!

Macobêba não aguenta; em demasia assarapantado, indignadissimo, começa uma suite com acompanhamento de mirlitons, kazoos, combs with tissue paper wrapped around it, mas a sua falta está acima da ingratiating cadenza, a sua fala começa a xingar a mãe do pessoal, a velha mãe do pessoal. Nisto, no meio do maior bombardeio, o maior desde o começo do espetáculo, ouve-se distintamente a voz de Josafá que se levanta de seu sofá eterno deitado sobre o silêncio dos vales;

- Meus negros, vocês sabem de uma coisa? O melhor é liquidar de uma vez com este côco de tucuman, o melhor era como no começo, vocês só sabem é brigar, olhem o que fizeram de-novo nas faces do mundo!

Ouvem-se então as trombetas finais.

Cae o pano.